

OS DESAFIOS DA MULHER NEGRA NO CAMPO DA ARQUITETURA E URBANISMO E SEUS IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS NARRATIVAS ATRAVÉS DA PRÁTICA ARQUITETÔNICA

Isabelle Dos Santos Xavier¹
Centro Universitário de Juazeiro do Norte- UNIJUAZEIRO
isasarquitetura@gmail.com

Emanuelle Vieira De Souza²
Centro Universitário de Juazeiro do Norte- UNIJUAZEIRO
manuvieira.arquitetura@gmail.com

Francisca Andréa Brito Furtado³
Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO
andreafurtadooufc@gmail.com

Segundo o IBGE (2021) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 56,1% da população brasileira é composta por pessoas pardas e negras, e dentro dessa estatística, a população negra é majoritariamente composta por mulheres. Segundo dados do Ministério do Trabalho, a presença feminina na construção civil em postos de trabalho formal passou de 22,5% em 1995, para 31,1% em 2015. É crucial destacar que, quando se fala da presença feminina na construção civil, nota-se que são predominantemente mulheres brancas de classe média as que conseguem posicionar-se profissionalmente (GOMES, 2021). Ainda, é sabido que as mulheres arquitetas e urbanistas ganham salários inferiores aos homens, sendo cerca de 27,7% a menos do que o gênero masculino e segundo o CAU/BR (2020) esse dado fica mais alarmante quando se trata de mulheres negras. Esses números nos fazem refletir sobre os desafios da mulher negra neste campo de atuação e nos perguntarmos sobre o quanto uma mudança nesse cenário pode contribuir na construção de novas narrativas arquitetônicas. No intuito de perseguir essas questões, consideramos importante validar esses dados e refletir sobre os currículos universitários das faculdades de arquitetura e urbanismo, o perfil dos estudantes e egressos dos cursos de graduação nessa área no território brasileiro - considerando os avanços da lei de cotas - e as expectativas em torno da inserção desse grupo no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mulheres negras; Arquitetura e Urbanismo; Educação

SIMPÓSIO TEMÁTICO 06: Patrimônio cultural negro e educação